

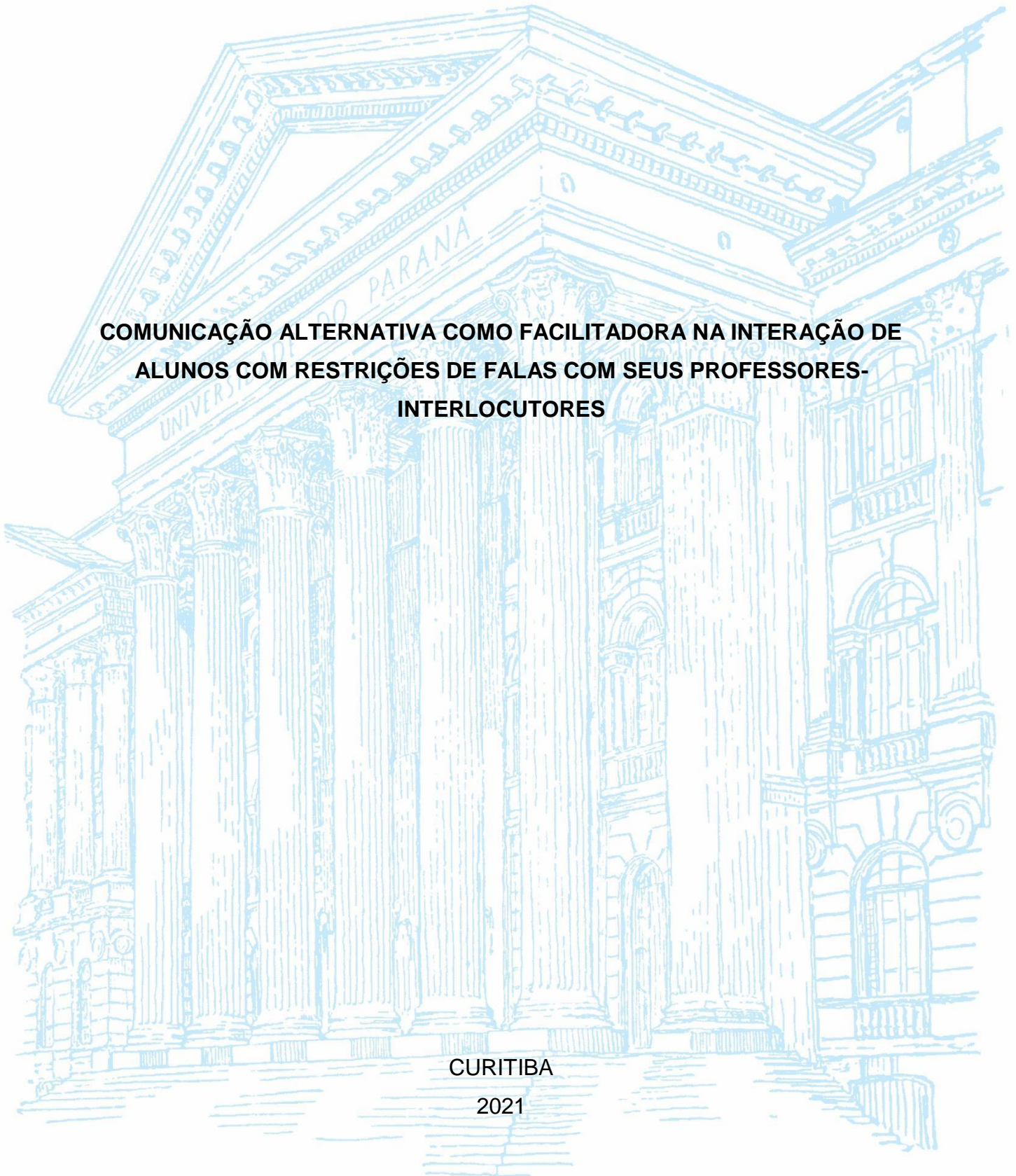
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANESSA APARECIDA RODRIGUES

**COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FACILITADORA NA INTERAÇÃO DE
ALUNOS COM RESTRIÇÕES DE FALAS COM SEUS PROFESSORES-
INTERLOCUTORES**

CURITIBA

2021



VANESSA APARECIDA RODRIGUES

**COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO FACILITADORA NA INTERAÇÃO DE
ALUNOS COM RESTRIÇÕES DE FALAS COM SEUS PROFESSORES-
INTERLOCUTORES**

.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do diploma.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Iasmin Zanchi Boueri.

CURITIBA

2021

Dedico este trabalho a minha família, a todos os professores que estão sempre em busca de uma formação continuada e a todas as pessoas que utilizam de comunicação alternativa.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é o fechamento de um ciclo, um ciclo de cinco anos que a Universidade Federal do Paraná me proporcionou viver. Fecho este ciclo da graduação agradecida por todos os ensinamentos e todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica. Agradeço a universidade por todas as oportunidades que tive, de projetos, bolsa de extensão, palestras, eventos acadêmicos, enfim.

Agradeço a Deus, por me dar forças em todos os momentos de desespero e não fazer eu desistir, sempre me dando alento, e por todas as portas abertas.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, que nesses cinco anos de faculdade, sempre me apoiou e me incentivou muito, me mostrou o quão forte, persistente e dedicada sou. Agradeço ao meu pai, por sempre me mostrar que quando eu quero uma coisa eu consigo, eu corro atrás, e que eu sou capaz de conquistar o mundo, é só eu querer. Obrigada pais, amo vocês.

Agradeço ao meu marido que teve paciência comigo principalmente nos momentos de desespero, e de querer desistir, sempre esteve comigo, me ajudando, me apoio, sendo compreensivo.

Agradeço à minha orientadora, Professor Dra. Iasmin Zanchi Boueri, por me ensinar tanto, ter paciência e por sempre estar presente. Sempre orientando e dando luz quando só havia trevas.

Agradeço a parceria da Gabrielli Rabitch, por sempre estar me ajudando, me incentivando, sempre dando palavras de conforto, sempre presente, sempre ali para quando eu precisei, obrigada pelos momentos de estudo.

Agradeço às minhas amigas e colegas da universidade que me acompanharam durante esses cinco anos, Yasmin, Izabella, Caroline, e em especial, a Ranna Almeida, minha parceira de trabalhos em grupos, que ouvia minhas reclamações, me apoiava e me incentivava. Carrego nossa amizade para a vida, tenho orgulho da profissional e pesquisadora que você se tornou.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

A Comunicação Alternativa (CA) é um meio de interação que o indivíduo que tem alguma restrição ou dificuldade na fala utiliza para se comunicar e fazer interações sociais. Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar a qualidade de interação do professor-interlocutor e seu aluno que faz uso da Comunicação Alternativa, buscando observar o repertório inicial e final do professor que precisa utilizar essa comunicação com seu aluno, a partir da implementação de uma formação continuada. Analisando as interações entre o aluno e seu professor-interlocutor. Os participantes desta pesquisa foram dois professores que participaram como alunos do curso de formação continuada, do curso FICA (Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa), esses professores têm seus alunos com restrição de fala. O instrumento utilizado se deu por um Protocolo de Aprendizagem que foi realizado pela autora e pela mestrandia, que realizou o curso. Esse instrumento foi utilizado para o procedimento de coleta de dados, sendo realizado primeiro uma observação do uso da comunicação do professor com o seu aluno, a implementação do curso FICA, formação continuada e a aplicação do Protocolo de Aprendizagem. Os resultados foram significativos, podemos observar que o professor 1 que já tem bastante conhecimento sobre Comunicação Alternativa tem altos índices no uso de recursos de CA, e o professor 2 que não tinha muito conhecimento sobre, mudou bastante seu método de ensino após a formação continuada, elevando seus recursos de uso de CA. Deste modo destaca-se a importância da formação continuada e de se formar professores-interlocutores para capacitá-los na utilização da Comunicação Alternativa.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa. Professores-interlocutores. Formação Continuada. Deficiência Intelectual.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo teórico.....	18
FIGURA 2 - Objetivos do curso.....	28
FIGURA 3 - Mapa do curso	29
FIGURA 4 - Cálculo de Fidedignidade.....	31
FIGURA 5 - Desempenho do professor e aluno 1.....	33
FIGURA 6 - Realização da atividade do poema “Uma Zebra Fora do Padrão”, com materiais em miniatura.....	35
FIGURA 7 - Aluno 1 com a sequência da metamorfose da borboleta.....	36
FIGURA 8 - Atividade do poema “O Bolo Fofó” realizado com a turma.....	37
FIGURA 9 - Foto do aluno, que participou da pesquisa, comendo o bolo.....	37
FIGURA 10 - Foto dos colegas comendo o bolo.....	38
FIGURA 11 - Desempenho do professor e aluno 2.....	39
FIGURA 12 - O aluno com a sua prancheta de CA.....	40
FIGURA 13 - Aluno em frente ao seu computador.....	40
FIGURA 14 - O computador do aluno.....	41
FIGURA 15 - Animais de miniaturas utilizados pelo professor 2.....	42

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Participantes que realizaram o curso FICA.....	24
QUADRO 2 - Encontros sincrônicos.....	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tabela de Fidedignidade do professor 1.....	31
TABELA 2 - Tabela de Fidedignidade do professor 2.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
AIDD - American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
ANPR - Associação Norte Paranaense de Reabilitação
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ASHA- American Speech- Language- Hearing Association
CA - Comunicação Alternativa
CAA- Comunicação Aumentativa e Alternativa
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CID - Classificação Internacional de Doenças.
DI - Deficiência Intelectual.
DSM - Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais.
EaD - Educação a Distância
FICA - Formação de interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa
GEPEEDI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual
MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
LABEBÊ - Laboratório de Atenção e Intervenção Precoce com Bebês
LAPEEDH - Laboratório de Pesquisa em Educação sobre Desenvolvimento Humano
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PECS - Picture Exchange Communication System
PEI – Planejamento Educacional Individualizado
PNE - Plano Nacional de Educação
PPGE - Programa de Pós Graduação em Educação
SIS - Escala de Intensidade de Apoio
SRM - Salas de Recursos Multifuncionais
UFPR - Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 INTRODUÇÃO	13
2.1 O ESTADO DO PARANÁ E A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
2.2 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	17
2.3 COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	19
2.3.1 FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES	20
2.4 RELATOS DE PESQUISAS	21
3 JUSTIFICATIVA	22
4 OBJETIVOS	23
4.1 OBJETIVO GERAL	23
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
5 METODOLOGIA	24
5.1 PARTICIPANTES	24
5.2 LOCAL	25
5.3 MATERIAL	25
5.4 INSTRUMENTOS	26
5.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	26
5.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	26
5.7 PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO	28
5.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	30
5.9 CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADORES	30
6 RESULTADOS	32
7 DISCUSSÃO	42
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIA	46
ANEXO	50
APÊNDICE	54

1 APRESENTAÇÃO

Sobre a pedagogia na minha vida, inicialmente não foi meu foco de estudos. Meus pais queriam muito que eu seguisse na área de engenharia principalmente pela questão financeira, e durante um período esta foi minha vontade também. Cheguei a iniciar um curso técnico em edificações, mas percebi que não era este meu caminho e busquei por outras áreas de conhecimento.

A ideia de cursar Pedagogia foi em um momento muito bom que acabei tendo quando comecei a ter contato com uma criança com Síndrome de Down. Ajudava ele nas suas atividades escolares e nas atividades que a Psicopedagoga encaminhava para ele fazer em casa. Foi então que pensei em seguir essa área da Educação Especial.

Entre Psicologia e Pedagogia, foi então que optei pelo curso de Pedagogia por ter mais contato com a parte educacional.

Então entrei no curso de Pedagogia no ano de 2017, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com a ideia de focar na área da Educação Especial.

Uma vez li que “não foi a Pedagogia que me fez escolher a Educação Especial, e sim a Educação Especial que me fez escolher a Pedagogia” e isso se encaixa perfeitamente em mim.

O meu desejo como profissional da área da educação é poder ajudar todas as crianças que mais precisam, que se sentem desmotivadas e incapazes. Aquelas crianças que são julgadas pela sociedade por não darem conta do que “deviam” na visão social. Auxiliar as crianças principalmente aquelas com algum tipo de deficiência.

O curso de Pedagogia da UFPR me proporcionou momentos muito enriquecedores. Foram anos de muito aprendizado e me sinto muito realizada em poder realizar este trabalho de conclusão de curso em cima dessa área que tanto amo, a Educação Especial.

Meu trabalho de conclusão de curso vai honrosamente ser realizado na área da Educação Especial, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI), Laboratório de Atenção e Intervenção Precoce com Bebês/Laboratório de Pesquisa em Educação sobre Desenvolvimento Humano (LABEBÊ/LAPEEDH) e ao projeto “Descobertas em Educação Especial” da

Universidade Federal do Paraná em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria.

Vinculado ainda ao projeto de mestrado “Formação continuada EaD de professores da educação especial como interlocutores em Comunicação Alternativa”. Projeto aplicado no curso FICA - Formação de interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa, com foco na formação de professores como interlocutores na comunicação alternativa.

2 INTRODUÇÃO

Para melhor compreensão, ao longo desta pesquisa vai ser apresentado a lei do Estado do Paraná e a Política da Educação Especial, contextualizando a história da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE no Brasil, como se deu essa construção da APAE, passando pela definição e caracterização da Deficiência Intelectual (DI) e da Comunicação Alternativa (CA).

O próximo bloco é dedicado a professores como interlocutores na comunicação alternativa. Apresentando ainda os capítulos: Justificativa, Objetivos, Metodologia, Resultados, Discussão, Considerações Finais e Referências. Mostrando a importância e os resultados da formação continuada de professores no desenvolvimento de seus alunos. Os Apêndices e Anexos são detalhes que complementam e fazem parte dessa pesquisa.

2.1 O ESTADO DO PARANÁ E A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Após tanto tempo de luta por leis, e direitos, a Educação Especial acabou ganhando um capítulo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nomeado “Da Educação Especial”. Seu público-alvo é englobado por estudantes com deficiências, transtornos ou altas habilidades.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (LDB, 1996).

O Conselho Nacional de Educação, publica a Resolução CNE/CEB 2/2001, que tem como objetivo a garantia de direitos nas Diretrizes Nacional, para alunos que tenham alguma necessidade especial, na Educação Básica, em todas as etapas de ensino.

Segundo essa Resolução ainda, esse público-alvo tem direito a acesso nas escolas de ensino regular.

Art 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001, p. 1).

Com a inserção desses alunos nas escolas de ensino regular, um dos incisos do Art. 58 é colocado ainda que quando houver necessidade de um atendimento para os indivíduos da Educação Especial, serviço de apoio na escola regular é necessário ser assegurado.

O Plano Nacional de Educação (PNE), coloca metas, e inclui as pessoas com deficiência, nos direitos ao acesso à educação. É direito das pessoas da educação especial ter acesso a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (PNE, 2014).

Ainda é assegurado na LDB, quando um aluno precisa de atendimento quem deve assegurar os seus direitos.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (LDB, 1996).

Segundo o PNE, todos os Poderes Executivos devem garantir e assegurar a todos os professores da Educação Básica que possuam uma especificação em nível superior.

É responsabilidade do Governo implementar cursos específicos como para a Educação Especial, Quilombolas ou Indígenas, para a formação de professores ou profissionais da Educação.

No entendimento da política da educação inclusiva, quando houver necessidade é dever do Estado e Municípios a garantia do encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) (VELTRONE, MENDES, 2012).

O serviço de AEE tem a função de:

Complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009, p.11).

O serviço de AEE é realizado apenas em algumas escolas da rede municipal, ela tem como objetivo complementar e suplementar esse atendimento, realizando atividades diferentes do que são feitas em sala de aula (BRIDI, 2009).

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), são salas adaptadas para receber os alunos que possuam alguma dificuldade escolar e que seja público alvo da educação especial (OLIVEIRA, LIMA E SANTOS, 2015).

O SRM onde são realizados esses AEE, estão localizados na própria escola ou em outra escola de ensino público, e esse atendimento é realizado no contra turno ao da escolarização. Essas SRM não podem ser substituídas pelas classes comuns (OLIVEIRA, LIMA E SANTOS, 2015).

Nas leis de diretrizes da política da educação especial acaba tendo um grande foco no AEE. Foi assim que a educação especial acabou sendo responsável por esse atendimento, tanto na orientação do aluno como do professor para utilização do recurso dentro de sala. (BRIDI, 2009).

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.(...) Ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum (BRASIL, 2008, p. 16).

A educação especial ainda tem APAE, que surge no século XX quando os inspetores médicos começam a visitar as escolas regulares e se deparam com alunos com problemas escolares, com isso a melhor solução que acharam foi separar os alunos “normais” dos “não normais” (MARQUES, 2011).

Com isso a Pedagogia junto a Psicologia buscou realizar um trabalho diferentes com esses alunos, fazendo trabalho psicopedagógico que era capaz de diagnosticar qual seria o melhor método de ensino que poderia ser usado para ser trabalhado com esses deficientes. Com isso foi fundada a Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (MARQUES, 2011).

Após a fundação da sociedade foi inaugurado um consultório para atender a esse público, no qual seriam atendidas as crianças, seus pais e pessoas dos grupos escolares (MARQUES, 2011).

Com um ano da criação do consultório, Minas Gerais coloca esse consultório com um endereço fixo, e ele passa a ter mais espaços para atender esse público. Com o crescimento do número de pessoas que precisavam desses atendimentos, por todo o Brasil, era preciso de um espaço maior (MARQUES, 2011).

Foram realizados movimentos pioneiros em todo o Brasil, para que fosse realizado prestação de serviços médicos para essas pessoas com deficiências. Esse movimento surgiu no Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1954, quando Beatrice e George Bemis, dos Estados Unidos, diplomatas, chegaram ao Brasil e foram em busca de alguma instituição de acolhimento para a sua filha com síndrome de Down e não acharam nenhuma (TRABALHO-EDUCAÇÃO, 2015).

Então com o apoio dos diplomatas, amigos, pais, médicos dessas pessoas que tinha alguma necessidade especial, foi fundada então em março de 1955, a primeira

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (TRABALHO-EDUCAÇÃO, 2015).

A APAE com apoio da Sociedade Pestalozzi, conseguiu naquele mesmo ano começar com os atendimentos pedagógicos (TRABALHO-EDUCAÇÃO, 2015).

2.2 DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

No Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2014), a Deficiência Intelectual (DI) se encaixa na categoria do Transtorno de Neurodesenvolvimento.

Segundo o DSM-5, a DI é caracterizada por

déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade (DSM-5, 2014, p. 31).

A Deficiência Intelectual (DI) é definida como um transtorno que se inicia na fase do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, intelectuais, adaptativos, sociais e práticos. (VIEIRA, GIFFONI, 2017)

A DI é definida por ter limitações tanto por exercícios das atividades intelectuais e no comportamento adaptativo, que engloba uma série de práticas cotidianas e habilidades sociais. (VIEIRA, GIFFONI, 2017)

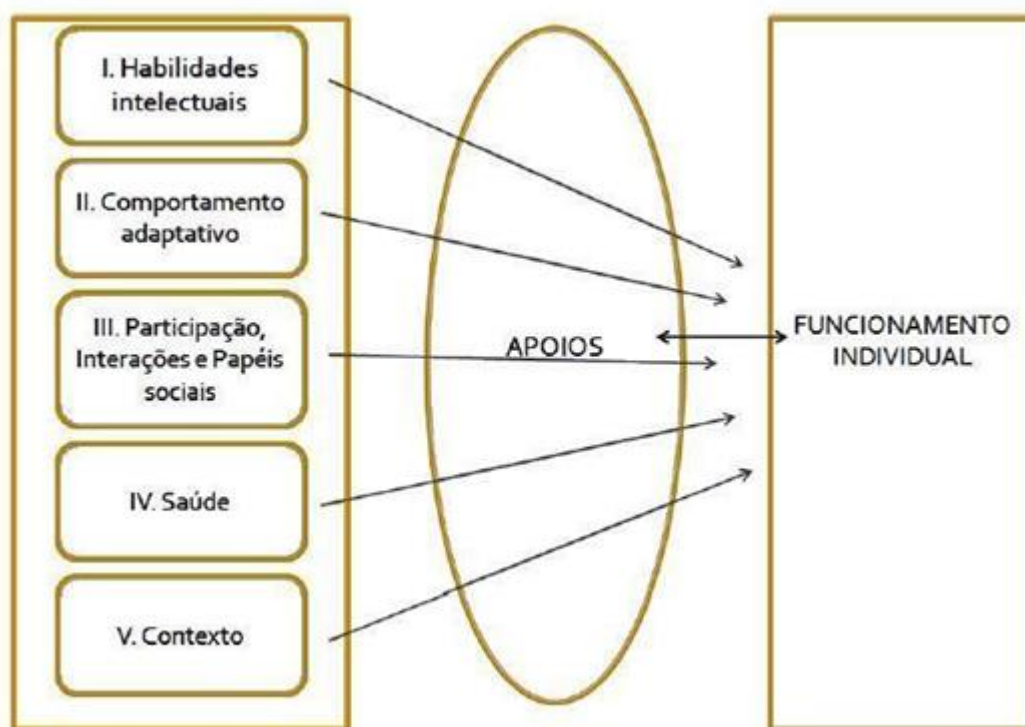
A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), traz no CID-10 a definição de DI, como um Retardo Mental, no entanto o CID-11 usa o termo Desordem do Desenvolvimento Intelectual, já no DSM-5 encontra-se o termo como Deficiência Intelectual. (VIEIRA, GIFFONI, 2017)

A Deficiência Intelectual é um termo usado tanto na DSM-5 como na American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), as duas afirmam essa terminologia.

Segundo as definições históricas formuladas pela AAIDD, a partir de 2021, a DI é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual, essa inaptidão tem origem antes do indivíduo atingir 22 anos (AAIDD, 2021).

A comunicação é um tipo de apoio que pode melhorar a comunicação alternativa. A AAIDD tem afirmado que o desempenho de cada pessoa é relativo ao nível de apoio que o indivíduo precisa, das cinco áreas ilustradas abaixo.

FIGURA 1 - Modelo teórico



FONTE: AAIDD (2021)

As cinco áreas: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações e papéis sociais, saúde e contexto, ilustradas anteriormente, são apoios que segundo a AAIDD, destaca que o funcionamento individual do sujeito depende dos níveis de apoio que ele precisa em cada uma dessas cinco áreas (RABITCH, 2018).

Nesse modelo teórico, as questões ambientais são consideradas, para o desenvolvimento das habilidades e realização dos apoios (BOUERI, 2010; ALMEIDA, 2013). A organização para o classificação, o diagnóstico e o planejamento de cada apoio que o indivíduo necessita depende dos meios e ferramentas que vão ser precisos para auxiliar o sujeito nesse processo de identificação. Os apoios servem

para destacar e compreender que cada área tem seu recurso e estratégia para o desenvolvimento de cada indivíduo (RABITCH, 2018).

2.3 COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma forma de comunicação, usada por aquelas pessoas que têm dificuldades na fala, de se comunicarem e expressarem ou até mesmo para aquelas pessoas que têm a ausência da fala (BUREI, RODRIGUES, STANGHERÇIN, 2016).

A Comunicação Alternativa surge para dar voz aquelas pessoas que tem dificuldade na fala, tanto na escrita, como no falar ou em fazer gestos (CHUN, et al, 2015). A CA vem com o objetivo de dar voz aos sujeitos não falantes, para que eles consigam se comunicar sobre os mesmos assuntos e conteúdos que os indivíduos falantes (TETZCHNER, et al, 2005).

Existe alguns significados de comunicação alternativa, aumentativa ou suplementar. A Comunicação Alternativa ou Aumentativa é um meio de comunicação que o indivíduo que tem restrição ou dificuldade na fala utiliza, busca meios para se comunicar (BUREI, RODRIGUES, STANGHERÇIN, 2016). Uma das formas de CAA é a prancha de comunicação, que permite o indivíduo a se comunicar usando figuras para reproduzir mensagens (BERSCH, SCHIRMER, BROWNING, MACHADO, 2007). Já a comunicação suplementar é vista como um modo de suporte (DELIBERATO, 2005).

Os meios de CA que podem ser utilizada são diversos, símbolos, recursos, estratégias e técnicas (PELOSI, NASCIMENTO, SOUZA, 2015). O método que o indivíduo precisa, se vai ser o sistema de Comunicação Alternativa e/ou Suplementar vai depender de uma análise focada em cada indivíduo (OLIVEIRA et al., 2015)

A CAA surge como foco de facilitar a vida das pessoas com deficiência, almejando favorecer a comunicação e a linguagem de sujeitos não falantes, promovendo a interação social.

A CAA é um tema que fundamenta a prática clínica, de pesquisa e educacional reconhecida pela American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), e é definida segundo a ASHA, como sendo destinada a compensar e facilitar, permanentemente ou não,

prejuízos e incapacidades dos sujeitos com graves distúrbios da compreensão e da comunicação expressiva (gestual, falada e/ou escrita) (CESA, MOTA, 2015).

Manzini e Deliberato (2006) explicam que a comunicação alternativa,

vem sendo utilizada para designar um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência, ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com as demais pessoas por meio dos recursos usualmente utilizados, mais especificamente a fala (MANZINI, DELIBERATO, 2006)

Manzini e Deliberato (2006), explicam a comunicação, colocando ela como sendo um meio de nos comunicarmos, e expressarmos nossas emoções e de termos interações sociais com as pessoas.

Colocam ainda que ela é um meio muito importante para nos comunicarmos e que essa comunicação não se faz apenas da fala, mas também de todo o nosso corpo.

A questão da terminologia é bastante complexa e densa. Usamos comunicação alternativa quando o indivíduo não apresenta uma forma de comunicação, de fala. E comunicação ampliada usamos quando o sujeito possui alguma forma de comunicação ou fala, mas com dificuldade, e não sendo suficiente para manter relações comunicativas. (ZAPOROSZENKO, ALENCAR, 2008).

2.3.1 FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES

Para auxiliar as crianças em busca dessa comunicação, os interlocutores são extremamente importantes nesse momento, para auxiliarem nessa mediação, auxiliar o indivíduo a expressar suas necessidades e seus sentimentos, proporcionando oportunidades funcionais de comunicação (HEINRICHS, 2020).

Os interlocutores que podemos encontrar para auxiliar nessas mediações, utilizando a comunicação alternativa são: os professores de classe comum, os professores de SRM, os diretores, pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, enfim. (NUNES, WALTER, 2014).

A falta de profissionais é uma ação de intervenção adequada por prejudicar as crianças com deficiência, por isso é necessária uma formação adequada aos parceiros de comunicação alternativa, para que possam ser realizadas intervenções adequadas sobre CA (HEINRICHS, 2020).

No olhar sobre formação de interlocutores é possível pensar em um formato de trabalho onde seja possível formar parcerias entre o interlocutor aquele que está ensinando, com quem está aprendendo, o aluno. O interlocutor deve ser alguém que seja capaz de ensinar e implementar o procedimento de ensino, esse profissional precisa ser capacitado para isso (EVARISTO, 2016).

Os pesquisadores e profissionais da área apresentam que os interlocutores devem ser pessoas que já tenham vínculo com o usuário, para garantir que ocorra o ensino-aprendizagem das comunicações alternativas nos contextos funcionais (EVARISTO, 2019).

Com a necessidade dos alunos com deficiência que tem alguma restrição na fala, com a possibilidade de sistematizar as habilidades de comunicação alternativa é um papel importante da escola de garantir esse suporte a outros tipos de comunicação (EVARISTO, 2016)

Os interlocutores podem ser identificados como aqueles que estão envolvidos na interação: professores, pares, pesquisador (NUNES et al., 2021).

É necessário a capacitação de professores no ensino das habilidades de comunicação alternativa, para que o aluno que tem restrições ou dificuldade na fala possa ser compreendido e tenha oportunidade de expressar seus pensamentos e desejos com pessoas diferentes (EVARISTO, ALMEIDA, 2016).

2.4 RELATOS DE PESQUISAS

Foi feita uma busca com os descritores, comunicação alternativa interlocutores, PECS interlocutor e PECS adaptado interlocutor. Foram apresentados 552 estudos nacionais sobre comunicação alternativa interlocutores, 11 estudos sobre PECS interlocutor e 6 estudos sobre PECS adaptado interlocutor. Para essa revisão foram selecionados quatro textos, dos autores: Heinrichs (2020), Rodrigues (2017), Walter (2000) e Evaristo (2019).

Heinrichs (2020) traz seus estudos sobre implementação da PECS para um aluno com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e como aplicar isso com esses colegas da educação infantil. Com o objetivo principal de verificar a eficácia da implementação da PECS para um aluno com TEA e ainda elaborar a implementação e verificação de um programa de formação de interlocutores para utilização dessa PECS.

Walter (2000) coloca em seus estudos os efeitos da adaptação da PECS no Currículo Funcional para pessoas com autismo infantil. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos que a adaptação do PECS tem nesse currículo, trazendo um segundo objetivo que é verificar a eficácia da PECS adaptado no auxílio do aparecimento da fala.

Rodrigues (2017) aborda o tema sobre os efeitos da PECS, só que agregado ao Vídeo Modeling em crianças com Síndrome de Down, com objetivo de verificar e analisar os efeitos da PEC em conjunto com o Vídeo Modeling, envolvendo o desenvolvimento as habilidades de comunicação em uma criança com Síndrome de Down.

Evaristo (2019) traz seus estudos sobre formação de interlocutores da comunidade para interação com usuários de comunicação alternativa com autismo. Ela aborda a Comunicação Alternativa (CA), trazendo os recursos e estratégias de CA, para que os alunos com deficiências que não possuem oralidade possam se socializar nos vários ambientes, traz ferramentas que são uteis para cada aluno.

3 JUSTIFICATIVA

A comunicação é uma parte fundamental da socialização humana, é por meio dela que as pessoas se aproximam, através das interações (SHEPHERD, 2015).

Com isso, a formação de professores-interlocutores passa a ser uma coisa importante, pois muitos professores se formam e acabam não indo mais em busca de formação educacional, ainda mais para uso de comunicação alternativa com seus estudantes. Quando seus alunos acabam não aprendendo ou não entendendo, o professor evita a mudança necessária na organização e práticas pedagógicas (Bridi, 2009).

O encontro desses colaboradores que utilizam a comunicação é preciso ser realizado para promover trocas dos parceiros de comunicação, compreensão e as estratégias que outras pessoas utilizam. (SHEPHERD,2015). Para isso, este trabalho, que se refere ao curso FICA, realizado na modalidade EaD, tem como objetivo reunir pessoas que utilizam da comunicação alternativa com seus alunos, para que possam compartilhar e ter uma formação continuada sobre o assunto.

O estudo em busca da educação especial é uma coisa necessária, pois se estudarmos melhor a educação especial, teremos a função da necessidade de um melhor planejamento para os serviços educacionais em nosso país (MENDES, NUNES, FERREIRA, 2002).

As leis podem nos assegurar o direito desse público-alvo da educação especial, público esse que abrange aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais. Leis essas assegurando a formação de um professor que seja especializado para atender esse público. Podemos observar isso no Art. 59,

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (Brasil, 1996).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a qualidade de interação entre alunos com restrições de fala que fazem uso da Comunicação Alternativa com seus professores-interlocutores.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar o repertório inicial e final de professores que utilizam a Comunicação Alternativa a partir da implementação de uma formação continuada.
- Analisar as interações entre o aluno com restrições na fala que faz uso de Comunicação Alternativa e seu professor-interlocutor.

5 METODOLOGIA

5.1 PARTICIPANTES

O estudo ocorreu com 2 professores que tem algum aluno que apresenta alguma restrição na fala e que seja usuário de Comunicação Alternativa, esses alunos possuem diferentes idades e diferentes diagnósticos. Esses profissionais são de diferentes cidades do estado do Paraná.

O presente estudo foi realizado com 2 profissionais que estavam matriculados como alunos no curso de Formação de Professores intitulado FICA (Formação de interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa) e que participaram ativamente do curso.

Os critérios que foram utilizados para selecionar esses profissionais, é que eles deviam ser professores que trabalhassem na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), não sendo obrigatório, e que tivesse alunos que tivessem alguma restrição na fala e utilizassem comunicação alternativa.

Com o intuito de proteger a identidade desses profissionais e de seus alunos, vamos chamá-los de professores e alunos, respectivamente.

Foi realizado um quadro para identificar esses professores, a idades desses profissionais, alunos, idade de seus alunos, diagnóstico e a cidade em que esses professores atuam.

QUADRO 1 - Participantes que realizaram o curso FICA

Professor	Idade dos participantes	Alunos	Idade dos alunos	Diagnóstico	Cidade
Professor 1	49 anos	Aluno 1	38 anos	Paralisia cerebral	Terra Boa - PR
Professor 2	30 anos	Aluno 2	43 anos	Paralisia cerebral e deficiência intelectual	Maringá - PR

Fonte: Autora (2021)

O professor 1, é um profissional que atua na APAE de Terra Boa, cidade do interior do Paraná. Sua atuação nesta Instituição de Ensino é como professora da Educação de Jovens e Adultos, desde 1995. Seu aluno, tem 38 anos, diagnosticado com paralisia cerebral. A profissional já tem bastante experiência na área, principalmente com materiais pedagógicos de Comunicação Alternativa.

O aluno 1 tem paralisia cerebral, também chamada de encefalopatia crônica não progressiva, esse aluno tem bastante dificuldade motora em seus movimentos, por conta da sua condição. Esse aluno tem 38 anos.

O professor 2, tem 30 anos, é profissional da ANPR (Associação Norte Paranaense de Reabilitação), atua há oito anos nesta Instituição de Ensino, no interior do Paraná, em Maringá. É professor da disciplina de Educação Física, que atua atendendo um público com deficiência física, neuromotora e associadas.

O aluno 2 necessita de uso de cadeira, tem bastante dificuldades motoras. Ele geralmente utiliza uma prancha de Comunicação Alternativa e seu computador adaptado para sua condição. Esse aluno já tem um livro escrito, e já está escrevendo seu segundo livro, que conta sobre a sua vida, sua trajetória, suas dificuldades, enfim. Para a escrita do seu livro ele utiliza seu computador adaptado.

5.2 LOCAL

A pesquisa foi realizada online, no ambiente virtual de aprendizagem, com abrangência em todo território do estado do Paraná.

A plataforma utilizada foi o MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), a qual foi disponibilizada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo um software livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo. Permite a realização de cursos à distância, sendo uma aplicação Intranet/Internet que roda num servidor e é acessada via navegador. O site de acesso foi o UFPR virtual.

5.3 MATERIAL

Os materiais utilizados para a realização dessa pesquisa, foi um computador com acesso à internet, para os participantes poderem participar online dos encontros síncronos que ocorriam quinzenalmente e realizar as atividades e vídeos solicitados.

Para a realização dos vídeos foi utilizado situações comunicativas (anexo 2).

5.4 INSTRUMENTOS

Para realizar esta pesquisa foi utilizado os instrumentos conforme detalhado a seguir:

Protocolo de aprendizagem: O protocolo foi elaborado pela pesquisadora juntamente com a mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR- PPGE, Gabrielli Cogrossi Rabitch, com o objetivo de medir o efeito da formação continuada do professor nas suas interações com seu aluno. O mesmo protocolo foi aplicado em todo o curso, mas sendo analisado apenas as unidades de inscrição, ambientação e mais quatro unidades, observando as interações, que o professor teve com o seu aluno.

Diário de observação: O diário de observação foi utilizado como um instrumento para anotação e registro. Com o objetivo de ser usado para organizar as experiências para análise, e poder, de uma melhor forma, ver os resultados obtidos.

5.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa colabora com uma pesquisa de mestrado, a qual foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP/SD. O mestrado é referente a um curso FICA (Formação de interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa), que se refere a formação continuada de professores com foco na comunicação alternativa.

5.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados foram utilizados com auxílio dos instrumentos explicitados no item 5.4, da seguinte forma:

- 1) Conhecimento da comunicação do professor com o seu aluno: Pedimos para os professores, que estão realizando o curso, de início um vídeo de situação comunicativa com seu aluno. Para podermos observar como era a comunicação desse professor com seu aluno no começo do curso.
- 2) Formação continuada dos professores-interlocutores: Após cada unidade foi solicitado aos profissionais dois vídeos de interações com seu aluno, os dois vídeos tinham que ter no mínimo 5 minutos e no máximo 10 minutos. O primeiro vídeo o professor tinha que realizar uma leitura com o seu aluno, onde a mestrandia direcionava o poema, livro ou música a ser realizado. O segundo vídeo o professor tinha que realizar uma atividade com o seu aluno, o professor era livre para realizar a atividade que quisesse referente ao poema, livro ou música lidos. O diário de observação serviu para fazer anotações de quais foram os comportamentos observados nos vídeos.
- 3) Aplicação do protocolo de aprendizagem: Após a realização de cada unidade os professores nós enviaram os vídeos e como eles não seguiram o que pedimos de serem vídeos de no mínimo 5 e no máximo 10 minutos, tivemos tempos muito diferentes para a análise. Então foi realizado um cálculo, ao qual tivemos que observar separadamente os vídeos que os professores realizaram a leitura do poema, livro ou música, e os vídeos que eles realizaram a atividade. Esse cálculo foi realizado conforme foi observado os vídeos que os professores realizaram com seus alunos, foram observados os comportamentos que eles e os alunos tiveram em intervalos de 10 segundos. A realização do preenchido desse protocolo se deu a partir da análise de cada vídeo de interação que o professor realizou com o seu aluno. Esse protocolo foi realizado e aplicado pela pesquisadora e pela mestrandia, Gabrielli Cogrossi Rabitch, do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR- PPGE.
- 4) Coleta de dados: Com o apoio dos instrumentos e após a realização da coleta, os dados obtidos durante a intervenção do curso foram realizados a análise qualitativa dos dados.

5.7 PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO

O seguinte trabalho é uma pesquisa colaborativa a dissertação da mestranda Gabrielli Cogrossi Rabitch, que está em andamento. A intervenção realizada ocorreu pelo curso FICA (Formação de interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa) realizado pela mestranda.

O curso abrange todo o estado do Paraná, e foi realizado com professores que tenham algum aluno com restrição ou dificuldade na fala.

O curso possui um total de 65 horas, separados por unidade de ambientação e mais seis unidades, trazendo temas como os objetivos do curso apresentado abaixo.

FIGURA 2 - Objetivos do curso

UNIDADE	OBJETIVOS
1	Conceituar a Comunicação Alternativa.
	Identificar como a criança se comunica.
2	Reconhecer com quais profissionais é possível formar parcerias com o objetivo de ampliar a comunicação da criança
3	Identificar quais são as oportunidades de comunicação dispostas na sala de aula.
4	Elaborar arranjos ambientais que possibilitem a comunicação da criança
5	Aumentar a probabilidade de comportamentos comunicativos
6	Unir a teoria com a prática (Práxis)

FONTE: Rabitch (2021)

O curso seguiu um cronograma de encontros sincrônicos, encontros esses que foram realizados virtualmente, pela plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Segue cronograma realizado pela mestranda.

QUADRO 2 - Encontros sincrônicos

PERÍODO	DATA	ENCONTRO	HORÁRIO	SITUAÇÃO
AMBIENTAÇÃO	06/09	02/09	20h30	SÍNCRONO
	13/09	-	-	-
UNIDADE 1	20/09	23/09	20h30	SÍNCRONO
	27/09	-		-
UNIDADE 2	04/10	07/10	20h30	SÍNCRONO
	11/10	-	-	-
UNIDADE 3	18/10	21/10	20h30	SÍNCRONO
	25/10	-	-	-
UNIDADE 4	1/11	04/11	20h30	SÍNCRONO
	8/11	-	-	-
UNIDADE 5	15/11	18/11	20h30	SÍNCRONO
	22/11	-	-	-
UNIDADE 6	29/11	02/12	20h42	SÍNCRONO

FONTE: Rabitch (2021)

Abaixo podemos ver o mapa do curso, como o que foi solicitados em cada unidade do curso FICA.

FIGURA 3 - Mapa do curso



FONTE: Rabitch (2021)

5.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para avaliar a eficácia do curso FICA, foi utilizado o Delineamento de Sujeito Único, chamado de quase-experimental, como foi determinado por Cozby (2003).

Esse delineamento, denominado delineamento ABA, requer que o comportamento seja observado durante o período de controle de linha de base (A), durante o período de tratamento (B) e também durante um segundo período de linha de base (A), em que não se usa o tratamento experimental. (COZBY, 2003, p. 245)

Segundo Cozby (2003) quando não conseguimos atingir o mesmo grau de controle dos delineamentos experimentais nas pesquisas, daí que surge a necessidade dos delineamentos quase-experimentais. Dentro dessa categoria será avaliado o curso de formação continuada de professores, avaliando os professores, se estão ou não progredindo no curso, obtivemos estes resultados observando as interações deles com seus alunos, utilizando da Comunicação Alternativa.

O denominado Linha de Base e representado pelo signo (A), serão os registros dos participantes do curso durante um período de controle. Logo após, teremos que observar se a implementação da formação de professores está sendo eficaz, a partir da mudança das práticas do uso da Comunicação Alternativa do professor, representado pelo signo (B). “O fato de o comportamento mudar com a introdução do tratamento e de ser revertido com sua interrupção indica a eficácia do tratamento” (COZBY, 2003, p. 246).

5.9 CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADORES

Os resultados obtidos foram analisados a partir do Protocolo de Aprendizagem. A cada unidade do curso o professor enviará vídeos de interações com seus alunos.

Analisamos esses vídeos, a pesquisadora e a observadora, mestranda em Educação da UFPR. A pesquisadora assistiu aos vídeos enviados pelo professor, separando eles em intervalos de 10 segundos, e foi preenchendo o Protocolo de

Aprendizagem, com os comportamentos que o professor e o aluno obtiveram naquele intervalo tempo. E a observadora assistiu aos mesmos vídeos, separou no mesmo tempo e preencheu o mesmo Protocolo, observando os mesmos comportamentos do professor e do aluno. Para afirmar a fidedignidade deste trabalho os Protocolos preenchidos, pela pesquisadora e observadora foram comparados.

O cálculo de concordância foi realizado com o cálculo de fidedignidade, conforme figura 4.

FIGURA 4 - Cálculo de Fidedignidade

$$\frac{\text{Concordância}}{\text{Concordância} + \text{Discordância}} \times 100 = \text{Porcentagem de concordância}$$

FONTE: Boueri (2010)

A pesquisadora analisou no mínimo 25% dos vídeos enviados do curso, que geraram as tabelas 1 e 2.

TABELA 1 - Tabela de Fidedignidade do professor 1

UNIDADE	CATEGORIA	CONCORDÂNCIA	DISCORDÂNCIA	SOMA	FIDEDIGNIDADE
INSCRIÇÃO	LEITURA	14	0	14	100%
INSCRIÇÃO	ATIVIDADE	21	3	24	87%
AMBIENTAÇÃO	LEITURA	12	2	14	85%
AMBIENTAÇÃO	ATIVIDADE	17	7	24	70%
UNIDADE 3	LEITURA	13	1	14	92%
UNIDADE 3	ATIVIDADE	18	6	24	75%
UNIDADE 4	LEITURA	11	3	14	78%
UNIDADE 4	ATIVIDADE	22	2	24	91%

FONTE: Autora (2021)

TABELA 2 - Tabela de Fidedignidade do professor 2

UNIDADE	CATEGORIA	CONCORDÂNCIA	DISCORDÂNCIA	SOMA	FIDEDIGNIDADE
INSCRIÇÃO	LEITURA	13	1	14	92%
INSCRIÇÃO	ATIVIDADE	18	6	24	75%
AMBIENTAÇÃO	LEITURA	10	4	14	71%
AMBIENTAÇÃO	ATIVIDADE	20	4	24	83%
UNIDADE 1	LEITURA	12	2	14	85%
UNIDADE 1	ATIVIDADE	17	7	24	70%
UNIDADE 2	LEITURA	10	4	14	71%
UNIDADE 2	ATIVIDADE	18	6	24	75%
UNIDADE 3	LEITURA	11	3	14	78%

FONTE: Autora (2021)

Todos os vídeos foram analisados de acordo com o Protocolo de Aprendizagem, apêndice 1. Observamos algumas unidades, e essas unidades foram separadas em duas categorias: leitura e atividade. Na categoria leitura, foram analisadas 14 habilidades e na categoria atividade observamos 24 habilidades, tanto do professor como do aluno.

O total das porcentagens de fidedignidade ficaram entre 70% e 100%.

6 RESULTADOS

Os resultados foram analisados a partir da realização do curso FICA (Formação de Interlocutores para uso de Comunicação Alternativa), nesse curso observamos o comportamento de 2 professores nas interações realizadas com seus alunos, profissionais estes que participaram ativamente do curso.

Os resultados foram analisados a partir dos vídeos enviados pelos professores. Por conta do Coronavírus - Covid-19, pandemia que se deu pelo mundo todo, toda a análise dos resultados dessa pesquisa teve que ser adaptada, e realizada a distância, online.

Como não podíamos analisar os comportamentos dos professores com seus alunos presencialmente, foram solicitados aos professores vídeos de situações comunicativas (anexo 1), para que ele pudesse gravar os vídeos e nós enviar.

Foram solicitados dois vídeos, um vídeo que o professor tinha que fazer a leitura do poema, livro ou música, que foi direcionado pela mestrandia. E outro vídeo que o professor tinha que realizar uma atividade com seu aluno, a aplicação dessa atividade era livre, o professor podia preparar um material conforme o que foi pedido para ler com o aluno.

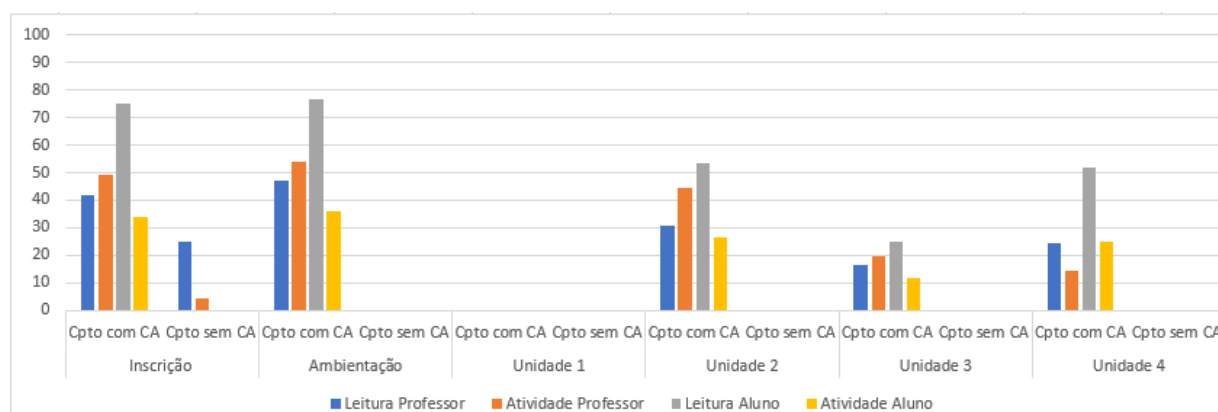
Os vídeos analisados, foram separados por unidades e categorias. As unidades foram conforme a realização do curso: inscrição, ambientação, unidade 1, unidade 2, unidade 3 e unidade 4, e as categorias foram separadas em duas, vídeos de leitura e vídeos de atividades.

Foi solicitado após cada unidade dois vídeos, um onde o professor tinha que realizar a leitura do poema, livro ou música, que era direcionado pela conteudista do curso FICA, esses vídeos tinham que ter no mínimo 5 e no máximo 10 minutos. Após a observação de cada vídeo, onde foram observados os comportamentos emitidos do professor e do aluno na realização dos dois vídeos, tanto no vídeo de leitura como no

vídeo de atividade, foi realizado um cálculo conforme o que tínhamos, pois como teve professores que gravaram 2 minutos de vídeo também teve professores que gravam 8 minutos, então separamos os vídeos em cada 10 segundos e observamos os comportamentos que o professor e o aluno obtinham naquele período de 10 segundos. Os comportamentos observados foram os comportamentos conforme o Protocolo de Aprendizagem (Apêndice 1). A porcentagem que obtivemos, é a quantidade de comportamentos adequados do professor e do aluno.

Conforme foram analisados os vídeos do professor e do aluno 1, podemos ter essa porcentagem, que podem ser observados na figura abaixo.

FIGURA 5 - Desempenho do professor e aluno 1.



FONTE: Autora (2021)

Podemos observar nesse gráfico as unidades que estão escritas ali abaixo, unidade inscrição, ambientação, unidade 1, unidade 2, unidade 3 e unidade 4.

Logo acima temos Cpto com CA que significa Comportamento com o uso de Comunicação Alternativa e Cpto sem CA que significa Comportamentos sem o uso de Comunicação Alternativa.

Ao lado temos as porcentagens que obtivemos de comportamentos tanto do professor como do aluno nos vídeos de realização da leitura como nos vídeos de realização das atividades.

Como foi observado dois comportamentos diferentes, do professor e do aluno, então no gráfico acima nomeamos os vídeos de leitura, como leitura professor e leitura aluno, observando aqui os comportamentos que o professor e o aluno tiveram na realização do vídeo de leitura e nos vídeos de atividade foi nomeado atividade

professor e atividade aluno, observando os comportamentos do professor e do aluno na realização do vídeo da atividade.

O professor 1, tem 49 anos de idade, já tem mais de 20 anos de experiência na área, esse professor já vem com um conhecimento prévio sobre a Comunicação Alternativa.

O aluno 1 com quem foi realizado a pesquisa, ele tem 38 anos, diagnosticado com Paralisia Cerebral.

Sobre os resultados, não obtivemos os dados da unidade 1, pois na época da realização da atividade, a escola onde o professor trabalha acabou tendo um surto de casos de Covid-19, e acabou sendo fechada por duas semanas, então ficamos sem esse resultado.

Nas unidades inscrição e ambientação vemos altos índices de uso de recursos de CA, onde o professor apresentou comportamentos condizentes de CA, e nas unidades 3 e 4, os comportamentos com CA já foram mais baixos. As porcentagens com comportamentos de uso de CA 42% a 52% nas unidades iniciais, passam nas unidades finais para 15% a 25%, pois nessas unidades finais o professor acabou tendo dificuldades para aparecer no vídeo e ter que gravar o aluno, como o professor não conseguia aparecer não podíamos avaliar suas habilidades pelo Protocolo de Aprendizagem (apêndice 1) realizado.

Na figura 5 observamos que os comportamentos com uso de CA na categoria leitura e atividade do aluno, estão bem altas, em torno de 15% a 75%, pois o aluno 1 precisa dessa comunicação para fazer suas interações sociais.

Vemos que nas atividades de inscrição e ambientação a professora utiliza do sempre do mesmo método, que é uma conversa com o aluno, disponibilizando material de CA para ele se comunicar, fazendo perguntas relacionadas sobre o texto, sempre perguntas o que ele entendeu, se gostou da história, enfim.

Nas unidades 2, 3 e 4, podemos observar que a professor já utiliza métodos mais elaborados. Como na unidade 2, foi realizada a leitura do poema “Uma Zebra Fora do Padrão” de Paula Browne, após a leitura, o professor não realizou a mesma tarefa, ela procurou meios, fez uma atividade mais lúdica para o aluno. Ela fez um trajeto de cena do poema com materiais em miniaturas, e o aluno tinha que colocar essas cenas na sequência que ela contou no poema.

FIGURA 7 - Aluno 1 com a sequência da metamorfose da borboleta.



FONTE: Professor 1 (2021)

Na unidade 4, foi lido o poema “O Bolo Fofa” de Mary França, e na atividade que o professor realizou, ele desenvolveu uma atividade que teve como prática a realização de fazer um bolo que acabou inclusive incluindo a turma toda. Todos puderam participar. A professora, além dos vídeos enviados, nos mandou algumas imagens do momento da realização da atividade com a turma.

FIGURA 8 - Atividade do poema “O Bolo Fofa” realizado com a turma.



FONTE: Professor 1 (2021)

FIGURA 9 - Foto do aluno, que participou da pesquisa, comendo o bolo.



FONTE: Professor 1 (2021)

FIGURA 10 - Foto dos colegas comendo o bolo.



FONTE: Professor 1 (2021)

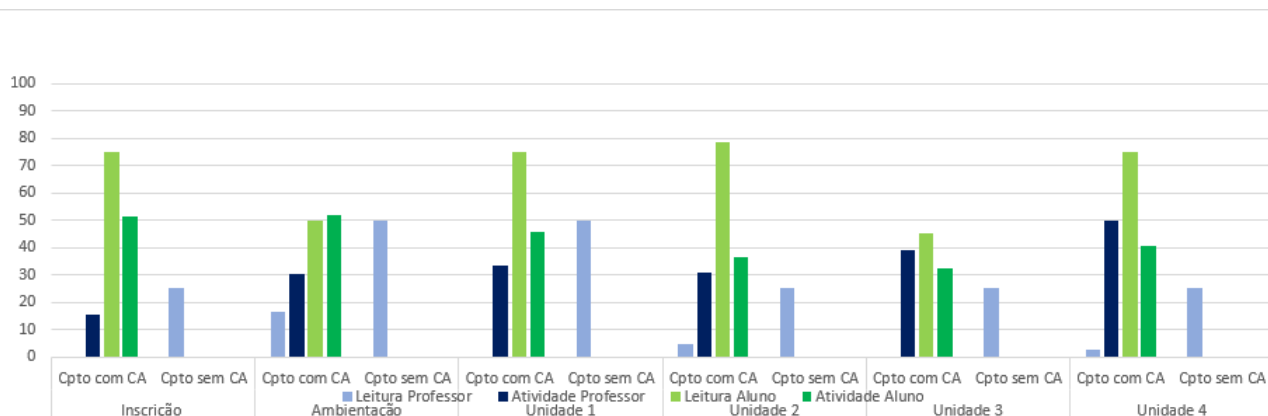
Com a professor 1 pudemos observar que a formação continuada para ele foi significativa, pois as realizações dos materiais pedagógicos adaptados com CA, foram mais aprimorados.

O professor 2 tem 30 anos de idade, dá aula na disciplina de educação física, tem oito anos de experiência, porém não tem muito entendimento sobre CA, pudemos observar isso, a partir dos vídeos enviados pelo professor.

O aluno 2, com quem foi realizado a pesquisa, tem 43 anos, diagnosticado com Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual. O aluno 2 é escritor, já escreveu um livro que foi publicado e está escrevendo seu segundo livro, para a escrita do livro ele utiliza uma Tecnologia Assistiva (TA), um computador adaptado para ele.

Sobre os resultados do professor 1, podemos observar a tabela do professor 2, como seu rendimento melhorou para um professor que não tinha conhecimento prévio sobre CA.

FIGURA 11 - Desempenho do professor e aluno 2.



FONTE: Autora (2021)

Nesse gráfico podemos observar as mesmas unidades que no gráfico do professor e aluno 1. Logo acima temos Cpto com CA que significa Comportamento com o uso de Comunicação Alternativa e Cpto sem CA que significa Comportamentos sem o uso de Comunicação Alternativa. Ao lado temos as porcentagens que obtivemos de comportamentos, tanto do professor como do aluno nos vídeos de realização da leitura como nos vídeos de realização das atividades.

Foi observado dois comportamentos diferentes, do professor e do aluno, então no gráfico acima nomeamos os vídeos de leitura, como leitura professor e leitura aluno, observamos também os comportamentos que o professor e o aluno tiveram na realização do vídeo de leitura e nos vídeos de atividade foi nomeado atividade professor e atividade aluno.

Nas unidades de ambientação e unidade 1, podemos observar que os comportamentos sem recursos de CA, são bem altos, em torno de 50%. A partir da unidade 3 ela começa a cair para a metade, 25%.

Nessas unidades iniciais observamos que o professor 2 não tinha muito conhecimento sobre CA, pois ele disponibiliza o uso de CA, mas não realizava adaptação de materiais pedagógicos com CA. Nas unidades iniciais utilizava mais a prancheta de comunicação e o computador que o aluno já tinha acesso.

FIGURA 12 - O aluno com a sua prancheta de CA.



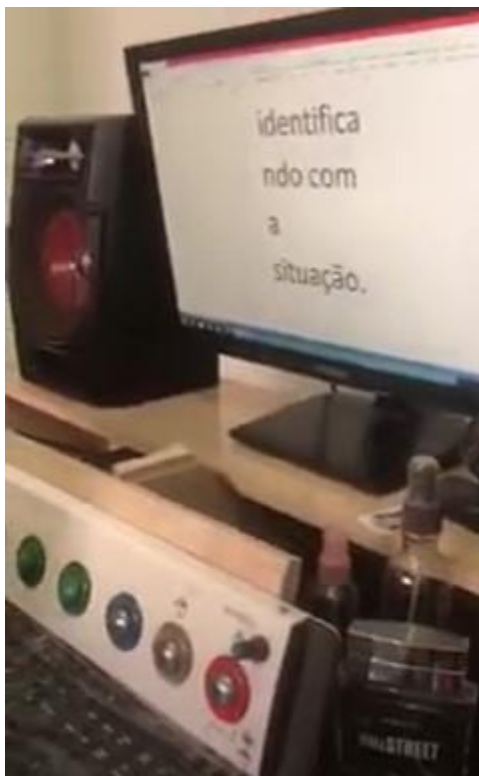
FONTE: Professor 2 (2021).

FIGURA 13 - Aluno em frente ao seu computador.



FONTE: Professor 2 (2021).

FIGURA 14 - O computador do aluno.



FONTE: Professor 2 (2021).

Na unidade de inscrição o professor faz uma breve apresentação sobre quem é seu aluno, comenta que o aluno tem um livro escrito já, mostra esse livro, não apresentando nenhuma CA com o aluno.

Nas unidades de ambientação, 1, 2 e 3 o professor usou do mesmo método, utilizando a prancheta de CA do aluno, e sempre pedindo para o aluno descrever em uma palavra o que ele sentiu com a leitura do poema, ou descrever em uma palavra o que entendeu sobre o poema, livro ou a música.

O professor 2 teve altos índices nos comportamentos com uso de CA, pois o aluno usa sempre a sua prancheta de comunicação e seu computador. Nas unidades iniciais ele disponibiliza CA, mas não produzia adaptação de material pedagógico com CA. Porém no decorrer da formação a prática dele muda, na unidade 4, além de disponibilizar a prancheta e o computador, ele passa a elaborar a adaptação do material pedagógico com Comunicação Alternativa. Na unidade 4 podemos ver essa mudança, ele utiliza inclusive miniaturas para auxiliar na realização da atividade.

FIGURA 15 - Animais de miniaturas utilizados pelo professor 2.



FONTE: Professor 2 (2021)

Outra questão é que justamente com relação a atividade percebe-se que no vídeo da inscrição na categoria atividade, o professor tem comportamentos com uso do recurso de CA ficando entre 15% e no decorrer da formação essa porcentagem cresce demonstrando que o professor passou a apresentar um alto índice no uso de recurso de Comunicação Alternativa, chegando na unidade 4, com 50%.

Os índices do comportamento com uso de CA do aluno 2 se mantêm entre 45% e 80% durante toda a realização dos vídeos.

7 DISCUSSÃO

A pesquisa traz um panorama geral da verificação da qualidade de interação dos alunos com dificuldade ou restrição de fala que fazem uso da Comunicação Alternativa com seus professores-interlocutores. Para auxiliar as crianças que precisam de comunicação, os interlocutores são de extrema importância para este momento de interação, para auxiliarem o indivíduo em todas as suas necessidades (HEINRICHS, 2020).

O objetivo da CA é entender que a comunicação do aluno se dá de diversas formas, como por exemplo: um gesto, um olhar, uma expressão (MONNERAT, WALTER, 2017).

Para esses indivíduos que precisam dessa comunicação, os interlocutores são todos aqueles que convivem com o aluno, que estão envolvidos na interação com esses indivíduos (NUNES et al., 2021).

A CA não é uma coisa que se restringe apenas aos interlocutores, como sendo os professores, ela se encontra em qualquer lugar, pode ser casa, escola e/ou trabalho (CHUN et al., 2015).

Essa pesquisa traz resultados de dois tipos de professor, um professor que já tem um conhecimento prévio sobre CA, e outro professor que não tem nenhum conhecimento. Foi possível ver dados bem diferentes de evolução, mas com resultados significativos sobre formação continuada de professores.

O que mais chamou a atenção foi o professor 2 que mesmo sem conhecimento prévio sobre CA, conseguiu evoluir e muito com o curso, vemos então a importância da formação de professores-interlocutores, pois muitos professores se formam e acham que não precisam mais ir em busca de uma formação, de se aprofundar mais sobre os assuntos. Quando seus alunos não estão aprendendo ou não estão entendendo, o professor evita a mudança necessária na organização e práticas pedagógicas (BRIDI, 2009).

A dificuldade dessa pesquisa se deu por conta da pandemia do Coronavírus – Covid 19, e teve se ser aplicada de forma online. Com isso teve muitas desistências, inicialmente era para ser 11 professores, mas apenas 2 professores participaram ativamente do curso. Seja qual campo for desse interlocutor, a comunicação, e troca de conhecimento é importante, quando se deseja ter benefícios em suas práticas profissionais (SHEPHERD, 2015). Para se ter benefícios em suas práticas profissionais é necessário ir em busca de estudos.

Se estudarmos mais sobre educação especial, teremos apenas a função de ir em busca de um melhor planejamento para os serviços educacionais, mas precisamos estudar, estar sempre em busca da educação especial pois é uma coisa necessária (MENDES, NUNES, FERREIRA, 2002).

As dificuldades de comunicação estão associadas ao isolamento social dessas pessoas que possuem algum distúrbio na comunicação, pois elas possuem baixas frequências de interações sociais. (Nunes, 2002).

Por mais que os modelos de Comunicação Alternativa estejam cada vez mais comuns, seus processos são poucos conhecidos (ALMEIDA, 2015).

A Comunicação Alternativa surge como uma forma de facilitar a vida das pessoas com deficiência, para facilitar a comunicação e a linguagem de sujeitos não falantes, para promover a interação social. A Comunicação serve como um meio de nos comunicarmos e expressarmos nossas emoções e de terminar interações sociais com outras pessoas (MANZINI, DELIBERATO, 2006).

Por fim, é importante ressaltar que a Comunicação Alternativa não é uma forma de substituir a linguagem oral, mas sim uma forma de dar voz a quem não tem, ela é um instrumento para atingir essa comunicação (DELIBERATO, 2009).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar realizando essa pesquisa em um momento tão difícil com a pandemia do Coronavírus - Covid 19, que acabou afetando o mundo inteiro, foi o maior desafio, pois tivemos que adaptar a pesquisa na modalidade online.

Tivemos vários imprevistos com a realização do curso, muitos participantes que desistiram, eram 11 participantes, mas apenas 2 participaram ativamente, encaminhando os vídeos e seguindo o que era solicitado na atividade.

Mesmo pedindo para que os professores gravassem as interações deles com os seus alunos, alguns vídeos ficavam com imagem ruim, não tinha muita qualidade, não dava para ver direito as imagens de CA que o professor estava utilizando, enfim. Se essa pesquisa fosse realizada pessoalmente, seria possível observar melhor o espaço que o aluno está inserido, as imagens, figuras de CA, os comportamentos tanto do professor como do aluno.

Mas com relação a pesquisa, foi possível observar que é viável sim, realizar formação continuada e formar profissionais na modalidade EaD e ter resultados significativos.

Ressalta-se que é importante ser realizado formações continuadas para esses profissionais, principalmente na formação de interlocutores de Comunicação Alternativa.

É considerável que exista mais busca de pesquisa para estudos nessa temática de professores como interlocutores da Comunicação Alternativa, pois são mais os profissionais da área da educação que têm contato, e que podem estimular o uso destas ferramentas com os seus alunos.

Portanto, é importante a expansão sobre o tema da Comunicação Alternativa, tendo profissionais da educação como interlocutores e participando de cursos de formação continuada, porque não é só o que aprendemos na graduação que é importante e imutável, as coisas estão sempre mudando, as tecnologias estão sempre em inovação, é importante estar sempre antenado na tecnologia e informação. Pois

só assim fortalecemos o processo de inclusão dessas pessoas com restrições na fala na nossa sociedade.

REFERÊNCIA

AAIDD – **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports.** Washington, DC: The AAIDD Ad Hoc Committee on Terminology and Classification. 11 th ed., 2010.

BERSCH, R; SCHIRMER, C; BROWNING, N; MACHADO, R. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BOUERI, I. Z. Efeitos de um programa educacional para atendentes visando a independência de jovens com deficiência intelectual institucionalizados. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: UFSCar, 2010.

BRANCALIONI, A. R. et al. Dialogismo e comunicação aumentativa alternativa em um caso. Rev. CEFAC, Abr 2011, vol.13, no.2, p.377-384.

BRASIL. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases da Educação. LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: Junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Leis de Diretrizes e Bases da Educação. LDB 13.146 de 06 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP.

BRIDI, F. R. D. S. **Atendimento Educacional Especializado**. v. 17, n. 1 (2009).

BUREI, A. P; RODRIGUES, R. V; STANGHERÇIN, D. C. **Comunicação Alternativa: discutindo a prática pedagógica e a utilização desses recursos**. Criar Educação, Criciúma, v. 6, nº 1, julho/novembro 2016. - PPGE - UNESC.

CESA, C. C; MOTA, H. B. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA: PANORAMA DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS. Augmentative and Alternative Communication: scene of Brazilian journal. Rev. CEFAC. 2015 Jan-Fev; 17(1):264-269.

CHUN, R. Y. S. **Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2009 jan-mar, 21(1):69-74.

COZBY, P. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al., revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, et al. 5ª edição, Editora: Artmed, Porto Alegre, 2014.

EVARISTO, F. L. Formação de interlocutores da comunidade para interação com usuários de Comunicação Alternativa com autismo. 2019.

EVARISTO, F. L.; ALMEIDA, M. A. Benefícios do Programa PECS-Adaptado para um Aluno com Paralisia Cerebral. Rev. bras. educ. espec. 22 (4) • Oct-Dec 2016.

HEINRICHES, C. N. D. V. (2020). **Implementação do PECS para uma criança com autismo e seus parceiros de comunicação na educação infantil**. Mestrado em Educação (Dissertação), Programa de Pós Graduação em Educação - UFPR.

_____. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de **2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - **PNE** e dá outras providências. Brasília, DF, 25.

MARQUES, E. D. S. HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE ROLÂNDIA: 1970-1980.

MANZINI, e. J. DELIBERATO, D. Portal de ajuda técnica para educação, equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Recursos para comunicação alternativa. Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2004.

MENDES, E. G.; NUNES, L. R. P.; FERREIRA, J. R. **Diagnóstico e caracterização de indivíduos com necessidades educacionais especiais: produção científica nacional entre 1981 e 1998**. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 11- 25, 2002.

MONNERAT, T. WALTER, C.C.F. A estimulação precoce e a Comunicação Alternativa para crianças com transtorno do espectro do autismo: Relatos de caso utilizando o PECS-Adaptado. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D.R.P.; GONÇALVES, M.J. Trilhando Juntos a Comunicação Alternativa. Marília: ABPEE, 2017.

MORESCHI, C. L.; ALMEIDA, M. A. **A Comunicação Alternativa Como Procedimento de Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 4, p. 661-676, Out.-Dez., 2012.

NUNES, L. R. O. P. Linguagem e Comunicação Alternativa: uma introdução. In: NUNES, L. R. O. (Org.). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p. 1-13.

NUNES, L. R. d. O. D. P.; WALTER, C. C. D. F. **A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas**. Arquivos analíticos de políticas educativas. Volume 22, Número 83, 11 de agosto de 2014.

NUNES, D. R. d. P.; BARBOSA, J. P. d. S.; NUNES, L. R. d. P. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

OLIVEIRA, I. A. D; LIMA, K. D. S. C; SANTOS, T. R. L. D. **A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS: ESPAÇO, TEMPO E ATENDIMENTO ESCOLAR**. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. 101-126 | jan-jul 2015.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. Deliberação n.º 02/2010

PELOSI, M.B., NASCIMENTO, J.S., SOUZA, V.L V. Pacientes Hospitalizados e a Comunicação Alternativa e Ampliada. In: CHUN, R. Y. S., REILY, L., MOREIRA, E.,C. (Org). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE,2015. p.195-209.

RABITCH, G. C. **Um programa de comunicação alternativa para uma adolescente com deficiência intelectual em contexto domiciliar**. Dissertação (Graduação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba: UFPR, 2018.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Modelagem em Vídeo para o Ensino de Habilidades de Comunicação a Indivíduos com Autismo: Revisão de Estudos. *Revista Brasileira Educação Especial*, v. 23, n. 4, p. 595-606, 2017.

SCHIRMER, C. R. **Acessibilidade na comunicação é um direito - comunicação alternativa é um caminho**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, pp.3-11, jan/junho 2008.

SHEPHERD, T. Comunicação – Promovendo a Reunião das Pessoas por Meio da Colaboração. In: CHUN, R. Y. S., REILY, L., MOREIRA, E.,C. (Org). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.p.69-78.

Trabalho–Educação, G., & Humanos, D. HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

TETZCHNER, S.V et al. Constructing preschool communities of learners that afford alternative language development. *Augmentative and alternative communication*, v. 21, n. 2, p. 82-100, 2005.

VELTRONE, A. A; MENDES, E. G. **Impacto da mudança de nomenclatura de deficiência mental para deficiência intelectual**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 448-450, jul./dez. 2012.

VELTRONE, A. A. **Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual no estado de São Paulo: identificação e caracterização**. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2011.

VIEIRA, E. C. M.; GIFFONI, S. D. A. **Avaliação de preditores de risco para deficiência intelectual.** Rev. Psicopedagogia 2017; 34(104): 189-95.

WALTER, C; ALMEIDA, M. A. **Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 16, n 3, p.429-446, Set.-Dez., 2010.

WALTER, C. C. d. F. Os efeitos da adaptação do PECS associado ao currículo funcional natural em pessoas com autismo infantil. 2000. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

ANEXO

ANEXO 1 - Exemplo de vídeo de Situação Comunicativa

Atividade 3 – Vídeo Situação Comunicativa

VÍDEO UNIDADE 1

O vídeo é solicitado na primeira semana de cada unidade e deve ser enviado até o final daquela unidade, na segunda semana.

Durante a visualização dos vídeos serão avaliados o desempenho do profissional como interlocutor, não serão avaliadas as competências acadêmicas do aluno.

Instruções video **Situações Comunicativas UNIDADE 1**

- Deve contemplar uma situação Comunicativa.
- Ter no mínimo 5 minutos e no máximo 10 minutos de duração (cada vídeo).
- **Vídeo 1:** Leitura
- **Vídeo 2:** Atividade

VÍDEO UNIDADE 1

- A situação é uma atividade com o objetivo de verificar a compreensão do Poema: “ A Porta” de Vinicius de Moraes.
- O profissional realiza a leitura do poema e em seguida, uma atividade para verificar a compreensão do estudante sobre o conteúdo lido.
- A escolha da atividade fica a critério do profissional.
- Serão DOIS vídeos, um da leitura do Poema e outro da Atividade.
- Para ingressar na próxima unidade é necessário o **envio do vídeo até o dia 27/09.**

MATERIAL:

A PORTA

Rio de Janeiro , 1970

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão.

Só não abro pra essa gente
Que diz (a mim bem me importa...)
Que se uma pessoa é burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!

Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu!

Link do material: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/porta>

Fonte: Rabitch (2021).

Anexo 2 - SITUAÇÕES COMUNICATIVAS REALIZADA NOS CURSOS

Ao longo da formação foram solicitados vídeos de situações comunicativas entre o Professor(a) e seu aluno(a). Os vídeos devem seguir um roteiro que será disponibilizado na plataforma Moodle, na primeira semana de cada unidade e deverá ser enviado até o final daquela unidade, na segunda semana. Será solicitado um vídeo por unidade.

O texto e material será disponibilizado pela mestrandia, e a atividade deve verificar a compreensão do texto que foi trabalhado. O professor tem total liberdade para definir qual o modelo de atividade irá utilizar.

Durante a visualização dos vídeos foi avaliado o desempenho do profissional como interlocutor, não sendo avaliadas as competências acadêmicas do aluno.

INSCRIÇÃO

POEMA

AMBIENTAÇÃO

A atividade deve verificar a compreensão do livro: “As três Partes “ de Edson Luiz Kozminski

UNIDADE 1

A atividade deve verificar a compreensão do poema:” A Porta” de Vinicius de Moraes.

UNIDADE 2

A atividade deve verificar a compreensão do livro: “Uma Zebra Fora do Padrão “ de Paula Browne

UNIDADE 3

PALAVRA CANTADA - BORBOLETA E A LAGARTA

UNIDADE 4

A atividade deve verificar a compreensão do livro: “Bolo Fofó” de Mary França.

UNIDADE 5

A atividade deve verificar a compreensão da música: “ De Gotinha em Gotinha”
Palavra Cantada

UNIDADE 6

A atividade deve verificar a compreensão do livro: "Bruxa Bruxa Venha à Minha Festa" de Arden Druce.

Fonte: Rabitch (2021).

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PROTOCOLO DE APRENDIZAGEM

	Unidade teórica		Habilidades esperadas -Leitura	Habilidades esperadas - Realização atividade
Critério 1	unidade 1	professores	Utilizar Material de CA	Disponibilizar Material de CA
			Mantém contato visual com o aluno	Mantém contato visual com o aluno
			Expressões faciais	Movimentos corporais
			Movimentos corporais	Expressões faciais
			Buscando outras estratégias para realizar a atividade que não foi adequado para o aluno	
Critério 2	unidade 2	alunos	Mantém contato visual com o interlocutor	Mantém contato visual com o interlocutor
			Utilizar Material de CA	Utilizar Material de CA
		professores	Forma parceria com outros profissionais na apresentação do	Forma parceria com outros profissionais na realização da atividade
		alunos		Entende o professor
			Entende as outras pessoas do seu convívio	
Critério 3	unidade 3	professores	Material Adaptado para a exposição do material.	Material pedagógico adaptado com Comunicação Alternativa.
				Elogia seu aluno quando acerta
				Professor espera que a comunicação ocorra
				Corrige seu aluno quando erra
		alunos	Mantém postura corporal	Mantém postura corporal

Critério 5	Unidade 5	professores		
		alunos	Apresenta volume de voz adequado ao ambiente e faz uso de comunicações apropriadas	Apresenta volume de voz adequado ao ambiente e faz uso de comunicações apropriadas
Critério 6	Unidade 6	professores		Entende quando professor fala com ele
		professores		
		professores		
		alunos	Faz solicitações e/ou pedidos por meio da fala e/ou figuras	Faz solicitações e/ou pedidos por meio da fala e/ou figuras
		alunos	Consegue comunicar algumas palavras por meio da fala e/ou figuras	Consegue dar continuidade em um diálogo por meio da fala e/ou figuras.
			Consegue comunicar algumas sentenças por meio da fala e/ou figura	Consegue comunicar algumas sentenças por meio da fala e/ou figura

Práticas que não utilizem CA
Materiais inadequados
Insiste em algo que o aluno não compreendeu, não quer ou não sabe
Esquece de utilizar material de CA
Distração de outros materiais no "olhar" do aluno

APÊNDICE 3 - Operacionalização dos comportamentos do protocolo

Prática que utilizam a CA	
Unidade 1	
Professor:	
Leitura:	
Utilizar Material de CA	O professor apresenta material de Comunicação Alternativa condizente com o texto que está sendo lido.
Mantém contato visual com o aluno	O professor realiza contato visual com o aluno quando está fazendo a leitura.
Expressões faciais	Na realização da leitura o professor faz expressões faciais para interpretar aquilo que ele está querendo passar. Interpretar o que está sendo lido, como por exemplo emoções de tristeza e alegria
Movimentos corporais	O professor faz movimentos corporais para expressar o que quer interpretar para o aluno. Por exemplo, quer falar que o animalzinho é pequeno, ou grande, faz gestos de pequeno ou grande.
Atividade:	
Disponibilizar Material de CA	O professor utiliza materiais de CA adequados para a realização da atividade.
Mantém contato visual com o aluno	Na realização da atividade o professor realiza em algum momento contato visual com seu aluno.
Movimentos corporais	O professor realiza movimentos corporais para explicação da atividade para seu aluno. Por exemplo, pergunta para o aluno se o animalzinho é pequeno, ou grande, faz gestos de pequeno ou grande.
Expressões faciais	O professor realiza expressões faciais para o seu aluno melhor compreender o que ele tem que fazer na atividade a ser realizada. Interpreta o que está sendo pedido para o aluno, como por exemplo e
Buscando outras estratégias para realizar a atividade	O professor busca outras estratégias para o aluno realizar a atividade que não foi adequada para ele. Por exemplo, o que o aluno não consegue realizar a

que não foi adequado para o aluno	atividade, com isso o professor vai buscar outra atividade para se realizar com o aluno.
Aluno	
Leitura:	
Mantém contato visual com o interlocutor	O aluno consegue ou tenta manter contato visual com o seu professor na realização quando ele está fazendo a leitura.
Atividade:	
Mantém contato visual com o interlocutor	O aluno consegue ou tenta manter contato visual com o seu professor na realização ou explicação da atividade a ser realizada.
Utilizar Material de CA	O aluno utiliza material de comunicação alternativa para realização da atividade.
Unidade 2	
Professor	
Leitura:	
Forma parceria com outros profissionais na apresentação do material	O professor forma parcerias com outros profissionais/professores na realização da leitura com o seu aluno..
Atividade:	
Forma parceria com outros profissionais na realização da atividade	O professor forma parcerias com outros profissionais/professores na realização da atividade com o seu aluno.
Aluno	
Atividade:	
Entende o professor	O aluno entende o professor na hora da realização da atividade.
Entende as outras pessoas do seu convívio	O aluno entende outras pessoas do seu convívio social para realizar atividade.

Unidade 3	
Professor	
Leitura:	
Material Adaptado para a exposição	O professor traz material adaptado para fazer a leitura para o seu aluno.
Atividade:	
Material pedagógico adaptado com Comunicação Alternativa	Na realização da atividade o professor fez ou adaptou atividade para o aluno com apoio da comunicação alternativa.
Elogia seu aluno quando acerta	Quando seu aluno realiza a atividade corretamente e acerta o professor o elogia.
Professor espera que a comunicação ocorra	O professor realiza uma atividade para o aluno esperando que ocorra comunicação (CA) do aluno com ele.
Corrige seu aluno quando erra	O professor corrige, orientando e ajudando seu aluno quando ele erra.
Aluno	
Leitura:	
Mantém postura corporal	O aluno mantém postura corporal adequada à situação (ex: manter o rosto voltado para o interlocutor durante a conversação) – o aluno mantém a postura durante a leitura do seu professor/interlocutor.
Atividade:	
Mantém postura corporal	O aluno mantém postura corporal adequada à situação (ex: manter o rosto voltado para o interlocutor durante a conversação) – o aluno mantém a postura durante a realização da atividade com seu professor/interlocutor.
Unidade 4	
Professor	
Atividade:	

Figuras de comunicação de fácil acesso do aluno	O professor traz figuras de CA de fácil acesso a seu aluno para a realização das atividades.
Ambiente adaptado para o aluno	O professor adapta o ambiente em que está sendo realizado a atividade com esse aluno.
Aluno	
Leitura:	
Acompanhar a fala do interlocutor através de comportamento não verbal	Demonstra pequenos movimentos expressivos com a face, acenos com a cabeça ou sons demonstrativos de acompanhamento
Atividade:	
Acompanhar a fala do interlocutor através de comportamento não verbal	Demonstra pequenos movimentos expressivos com a face, acenos com a cabeça ou sons demonstrativos de acompanhamento
Unidade 5	
Aluno	
Leitura:	
Apresenta volume de voz adequado ao ambiente e faz uso de comunicações apropriadas	O aluno apresenta volume de voz através da fala ou emissão de sons e faz uso de comunicação apropriadas quando faz perguntas ou expressa algum tipo de emoção
Atividade:	
Apresenta volume de voz adequado ao ambiente e faz uso de	O aluno apresenta volume de voz através da fala ou emissão de sons e faz uso de comunicação apropriadas quando faz perguntas ou expressa algum tipo de emoção

comunicações apropriadas	
Entende quando professor fala com ele	O aluno entende quando o professor fala com ele, quando é dada uma ordem ou uma sequência de ações que deve realizar
Unidade 6	
Aluno	
Atividade:	
Faz solicitações e/ou pedidos por meio da fala e/ou figuras	O aluno começa a utilizar mais os materiais de comunicação alternativa para falar.
Consegue comunicar algumas palavras por meio da fala e/ou figura	O aluno consegue se comunicar com palavras ou figuras ou outros materiais de CA.
Consegue dar continuidade em um diálogo por meio da fala e/ou figuras.	O aluno consegue conversar dando continuidade em uma conversa, utilizando figuras ou palavras para isso.
Consegue comunicar algumas sentenças por meio da fala e/ou figura	O aluno consegue se comunicar por algumas sentenças, utilizando algumas palavras ou figuras.
Práticas que não utilizam CA	
Materiais inadequados	O professor não utiliza comunicação alternativa com seu aluno e acaba trazendo materiais inadequados para ele.
Insiste em algo que o aluno não compreendeu, não quer ou não sabe	O professor insiste em algo que o aluno não entendeu ou que não cabe à realidade ou à idade do aluno.

Esquece de utilizar material de CA	O professor esquece de utilizar CA em algum momento durante a aplicação da sua leitura ou da realização da sua atividade.
Distração de outros materiais no "olhar" do aluno	O professor no momento de realizar a leitura ou atividade deixa outros materiais em torno do aluno e isso traz distrações a ele.